

Área Temática: Ensino de administração

Estrutura Curricular dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil

AUTORES

SANDRO VIEIRA SOARES

Universidade Federal de Santa Catarina
sandrovieirasoaes@hotmail.com

ALTAIR BORGERT

Universidade Federal de Santa Catarina
borgert@cse.ufsc.br

ELISETE DAHMER PFITSCHER

Universidade Federal de Santa Catarina
elisete@cse.ufsc.br

ANDERSON RENAN WILL

Universidade Federal de Santa Catarina
andersonrenanwill@yahoo.com.br

Resumo: O currículo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil está orientado pelas diretrizes instituídas pela Resolução CNE/CES 10 de 2004. No entanto, as diretrizes são apenas norteadoras do currículo, e permitem que cada instituição tenha autonomia para desenvolver um currículo formador de um profissional mais coeso com a cultura, economia e sociedade local. O objetivo deste artigo é descobrir qual é a composição dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas universidades federais da região sul do Brasil. A população estudada foi composta por seis cursos: UTFPR, UFPR, UFSC, UFRGS, FURG e UFSM. Como resultado foi encontrado um forte alinhamento entre as diretrizes da Resolução CNE/CES 10 de 2004 e os currículos estudados. Disciplinas das áreas de Administração, Economia, Legislação comercial e societária e Matemática financeira foram encontradas em todos os currículos (100%). Dentre as disciplinas contábeis, as disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade e Análise de Custos, Auditoria, Contabilidade Introdutória, Contabilidade Pública, Perícia Contábil e Teoria da Contabilidade também foram encontradas em todos os cursos (100%).

Abstract: The curriculum of the undergraduate course in Accounting in Brazil, is guided by the guidelines established by the Resolution CNE/CES n. 10, 2004. However the guidelines are only guiding the curriculum and allows each institution has the autonomy to develop a curriculum for a professional trainer with more cohesive culture, economy and local society. The aim of this paper is to discover what the composition curricula of accounting courses offered by the federal universities in southern Brazil. The study population was composed of six courses: UTFPR, UFPR, UFSC, UFRGS, FURG and UFSM. It was found that a strong alignment between the guidelines of Resolution CNE/CES n. 10, 2004 and the curriculum studied. Disciplines in the areas of administration, economics, commercial and corporate law and financial mathematics were found in all curricula (100%). Among the accounting disciplines, the disciplines of Financial Reports Analysis, Cost Accounting, Audit, Introductory Accounting, Public Accounting, Forensic Accounting and Accounting Theory were also found in all courses (100%).

Palavras-chave: Curso de Ciências Contábeis. Currículo. Universidades Federais da Região Sul do Brasil.

1 Considerações Iniciais

O curso de Ciências Contábeis, como curso de nível superior, surgiu em 1945 através do Decreto-Lei n. 7.988 de 22 de setembro. Este Decreto foi o dispositivo normativo que regulou o curso até a década de 1960. Em 1961 a Lei 4.024 de 20 de dezembro instituiu o Conselho Federal de Educação que em 1963 aprovou a Resolução s.n. de 8 de fevereiro, baseada no Parecer n. 397 de 1962 que regulou o curso de Ciências Contábeis até a década de 1980.

Na década de 1980, uma iniciativa de reforma dos currículos de Ciências Contábeis organizada pelo Conselho Federal de Contabilidade foi encaminhada ao Conselho Federal de Educação e resultou na emissão da Resolução CFE n. 3 de 1992. Esta norma instituiu a composição básica do currículo conforme a natureza das disciplinas, bem como a duração mínima destes conteúdos dentro do todo.

A Resolução CFE n. 3 de 1992 vigorou até o surgimento da norma seguinte. Em 1995 o CFE foi extinto e seu sucessor foi o Conselho Nacional de Educação – CNE, dividido em Câmara de Ensino Básico e Câmara de Ensino Superior - CES. A regulação do ensino superior ficou a cargo da CES, que em 2004 emitiu a Resolução CNE/CES n. 10 de 2004, instituindo as diretrizes para os Cursos de Ciências Contábeis.

No entanto, estas diretrizes servem como norteadoras dos currículos de Ciências Contábeis, e não pretendem engessar a sua estrutura, deixando a cargo de cada instituição a possibilidade de construção de um currículo próprio que forme profissionais alinhados com o mercado, a sociedade e economia onde estes contadores atuarão.

As diretrizes permitem uma flexibilidade para que as instituições alterem seus currículos em busca da melhoria da qualificação profissional, mas como essa flexibilidade é, de fato, usada pelas instituições torna-se a problemática que esta pesquisa visa analisar.

Tendo isso em vista delimita-se o tema desta pesquisa como a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis e expõem-se o problema que este trabalho busca responder: **Qual é a composição curricular dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais da região sul do Brasil?**

O objetivo desta pesquisa é elencar quais as disciplinas dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas universidades federais da região sul do Brasil, que são: Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), no Paraná; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no estado de Santa Catarina; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul.

A justificativa desta pesquisa é a necessidade de conhecer a realidade de cursos diversos e como eles se adaptam às realidades regionais, além de contribuir para o avanço das pesquisas sobre ensino de Contabilidade.

2 Fundamentação teórica

O curso superior de Ciências Contábeis surgiu, no Brasil, através do Decreto-Lei n. 7.988 de 22 de setembro de 1945. Nessa época os cursos de Ciências Contábeis e de Atuariais constituíam um curso único, que foi desmembrado pela Lei n. 1.401 de 31 de julho de 1951 em dois cursos independentes (SILVA e MOURA, 2002).

O Decreto-Lei n. 7.988 de 1945 e a Lei n. 1.401 de 1951 já estipulavam, entre outras coisas, que o curso deveria durar quatro anos, e descreviam quais disciplinas deveriam ser ministradas em cada ano. Foi assim que funcionou o curso superior de Ciências Contábeis na década de 1950.

No começo da década de 1960 a educação no Brasil tornou-se foco de discussão legislativa que resultou na Lei n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta Lei criou o Conselho Federal de Educação e determinou a sua competência para instituir a duração e o currículo mínimo para cursos superiores (SILVA e MOURA, 2002).

Usando da competência instituída pela Lei n. 4.024 de 1961, o Conselho Federal de Educação emitiu a Resolução s.n. de 8 de fevereiro de 1963, baseada no Parecer n. 397 de 1962, para reorganizar o ensino do curso superior de Ciências Contábeis. Esta resolução manteve a duração do curso em quatro anos e dividiu suas disciplinas em ciclo básico e ciclo de formação profissional (PELÉIAS, 2006).

No final da década de 1960 ocorreu a chamada Reforma Universitária devido à promulgação da Lei n. 5.540 de 28 de novembro de 1968, que normatizou a organização e funcionamento do ensino superior. Esta Lei, apesar de ter reflexos em todo o ensino superior, não teve implicações diretas no bacharelado em Ciências Contábeis.

E, dessa forma, a organização do ensino de Ciências Contábeis nas décadas de 1960, 1970 e 1980 se deu por meio da Resolução CFE s.n. de 1963. Silva e Moura (2002) afirmam que em 1985 o Conselho Federal de Educação instituiu um grupo de estudos para realizar uma pesquisa junto a 2.549 alunos, professores, contadores, chefes de departamento e usuários dos serviços contábeis, e detectaram um elevado grau de insatisfação com a formação dos contadores decorrentes de diversas causas, entre as quais a excessiva abordagem teórica dos cursos.

Tal pesquisa resultou em um encaminhamento do Conselho Federal de Contabilidade para o Conselho Federal de Educação de uma sugestão de mudança da estrutura curricular, que acarretaria na Resolução CFE n. 3 de 1992, que tornou a alterar o currículo.

A Lei n. 9.131 de 24 de novembro de 1995 extinguiu o Conselho Federal de Educação e instituiu o Conselho Nacional de Educação, composto pela Câmara de Educação Básica e pela Câmara de Educação Superior. Ficou a cargo da Câmara de Educação Superior, segundo a Lei n. 9.131, deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Peléias (2006) atenta para uma substituição dos chamados currículos mínimos ditados pelo Conselho Federal de Educação pelas chamadas diretrizes curriculares nacionais determinadas pelo Conselho Federal de Educação. Essas diretrizes foram fixadas após consulta pública e análise por comissões especiais por área. Na área de Ciências Contábeis a comissão foi composta pelos professores doutores Masayuki Nakagawa, Cesar Augusto Tibúrcio Silva, Ilse Maria Beuren e Paulo Schmidt, e as diretrizes aprovadas foram publicadas no Parecer n. 146/2002, posteriormente revogado (SILVA; MOURA, 2002; PELÉIAS, 2006).

Por fim, em 2004, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CES n. 10 de 2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, e que ainda vigora em 2011. Estas diretrizes, entre outras coisas, orientam quais conteúdos deveriam compor os currículos dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis. O Quadro 1 detalha os conteúdos sugeridos pela referida resolução.

Formação Básica	Formação Profissional	Formação Teórico-Prática
Administração; Economia; Direito; Métodos quantitativos; Matemática; Estatística.	Teorias da Contabilidade; Noções de atividades atuariais; Noções de quantificações financeiras e patrimoniais, governamentais e não-governamentais; Auditoria; Perícia e Arbitragem; Controladoria.	Estágio curricular supervisionado; Atividades complementares; Estudos independentes; Conteúdos Optativos; Prática em Laboratório de Informática.

Quadro 1 - Conteúdos curriculares segundo a Res. CNE/CES n. 10/2004
Fonte: Adaptado de BRASIL (2004)

Alguns dos conteúdos mencionados são tradicionais do ensino de Contabilidade no Brasil. Apesar de o curso superior de Ciências Contábeis ter surgido apenas em 1945, o ensino de Contabilidade no Brasil principiou em 1809, com a instituição das aulas de comércio por meio de um Alvará sem número de 15 de julho decretado pelo então príncipe regente Dom João VI. Soares *et al.* (2011) apontam pelos menos treze normativos que regularam os conteúdos ministrados nos cursos de aulas de comércio, guarda-livros e bacharelado em Ciências Contábeis, como mostra o Quadro 2.

Norma	Data
Decreto nº. 456	6 de julho de 1846
Decreto nº. 1.763	14 de maio de 1856
Decreto nº. 2.741	9 de fevereiro de 1861
Decreto-Lei nº. 3.058	11 de março de 1863
Decreto nº. 7.679	28 de fevereiro de 1880
Decreto nº. 1.339	9 de janeiro de 1905
Decreto nº. 17.329	28 de maio de 1926
Decreto nº. 20.158	30 de junho de 1931
Decreto nº. 14.343	28 de dezembro de 1943
Decreto-Lei nº. 7.988	22 de setembro de 1945
Resolução CFE nº.	8 de fevereiro de 1963
Resolução CFE nº. 3	3 de outubro de 1992
Resolução CNE/CES nº. 10	16 de dezembro de 2004

Quadro 2 - Normativos que regularam o ensino de Contabilidade entre os séc. XIX e XXI
Fonte: Adaptado de Soares *et al.* (2011)

Entre os dispositivos que normatizaram o ensino de conteúdos ditos contábeis pode-se observar o uso de decretos e decretos-lei (Período Imperial, República Velha e Era Vargas). Em 1961, em virtude da Lei n. 4.024, é criado o Conselho Federal de Educação, ao qual, dentre outras prerrogativas, é atribuída a função de regular e fixar os currículos mínimos dos cursos superiores. Este conselho emitiu duas resoluções para os cursos de Ciências Contábeis até ter suas competências e atribuições revogadas em 1995 pela Lei 9.131. Já a Lei n. 9.394 de 1996 - Das Diretrizes e Bases da Educação – estabeleceu a competência de regulação do ensino superior ao Conselho Nacional de Educação que, por sua vez, emitiu mais uma resolução acerca dos cursos de Ciências Contábeis em 2004.

Os conteúdos dos cursos de Contabilidade entre 1856 e 2004 são apresentados sinteticamente no Quadro 3, adaptado da pesquisa de Soares *et al.* (2011).

Conteúdos	1856	1861	1863	1880	1905	1926	1931	1943	1945	1963	1992	2004
Administração									X	X	X	X
Análise das Demonstrações										X	X	
Auditoria										X	X	X
Caligrafia					X	X		X				
Contabilidade	X					X	X		X	X	X	
Contabilidade agrícola e industrial						X	X		X			
Contabilidade bancária e de seguradoras						X	X		X			
Contabilidade de Custos										X	X	
Contabilidade Gerencial											X	
Contabilidade Pública					X	X			X		X	X
Conteúdos Optativos											X	X
Controladoria												X
Cultura Brasileira											X	
Datilografia						X	X	X				
Direito	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Economia	X	X		X	X		X		X	X	X	X
Escrituração Mercantil	X	X	X	X	X	X	X		X	X		
Estágio supervisionado											X	X
Estatística	X	X	X	X			X		X	X	X	X
Estenografia							X	X				
Ética Geral e Profissional.						X					X	
Filosofia da Ciência											X	
Geografia geral	X	X	X	X	X	X		X				
Historia					X	X	X	X				
Língua Portuguesa					X	X		X			X	
Línguas estrangeiras			X		X	X		X				
Matemática		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atuarial									X			X
Perícia									X		X	X
Prática Contábil						X					X	X
Psicologia											X	
Sistemas Contábeis											X	X
Teoria da Contabilidade											X	X
TCC											X	

Quadro 3 - Síntese dos currículos dos cursos entre 1856 e 2004
Fonte: Adaptado de Soares *et al.* (2011)

Como se pode notar há uma ampla variedade de disciplinas ligadas aos cursos de aulas de comércio, guarda-livros e bacharelado em Ciências Contábeis, e essa mesma amplitude de conteúdos que compõem a grade curricular do curso tem alimentado uma discussão na academia acerca do que deve ser ensinado nos cursos de Ciências Contábeis.

Capacchi *et al.* (2006) defendem em seu estudo que não se pode ter um mesmo currículo de Ciências Contábeis em regiões distintas do país, porque o currículo deve refletir a necessidade do profissional do mercado regional, e defendem que os currículos analisados possuem um volume muito grande de disciplinas de outras áreas em detrimento das disciplinas da área de Contabilidade. Os autores questionam se não está se formando pessoas muito generalistas, que na realidade sabem um pouco de tudo e nada com profundidade frente ao profissionalismo esperado pelos empresários.

Outros autores, no entanto, defendem a multiplicidade de disciplinas de outras áreas nos cursos de Ciências Contábeis. Guimarães *et al.* (2009) defendem que, ao invés da hiperespecialização do currículo em Contabilidade, deve-se buscar a formação de um profissional dinâmico capaz de lidar com a complexidade do mundo atual.

Leal, Oliveira e Miranda (2010) corroboram a proposta da aquisição de conhecimento não só contábil, mas também de áreas afins, pois a relação da contabilidade com outras áreas pode contribuir para ampliar os conhecimentos do profissional, reforçando habilidades interdisciplinares.

Acerca da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, que é incentivada pela Res. CNE/CES n. 10 de 2004, Miranda e Miranda (2006) afirmam que ela ocorre de forma espontânea, mas sem o apoio da instituição, de coordenadores e de professores, essa prática pode se tornar defasada ou se tornar um ponto ilustrativo do currículo. Althoff e Domingues (2008) estudaram uma amostra de cursos de Ciências Contábeis e verificaram a não ocorrência de características interdisciplinares. Segundo as autoras, as características encontradas foram de multidisciplinares, pluridisciplinares e de disciplinaridade cruzada.

A integração entre a composição curricular e o perfil do profissional que o curso deseja formar é uma questão de alinhamento estratégico para o sucesso do curso de graduação. Carvalho e Nakagawa (2005), no entanto, criticam que as IES não consideram as necessidades do mercado quando da definição do perfil de profissional a ser formado e avisam que essa situação é agravada por elas não conseguirem formar o profissional de acordo com a definição planejada.

Lagioia *et al.* (2007), em um estudo de caso em uma IES federal, identificaram a insatisfação de estudantes em razão da disposição da grade curricular não ser focada para o mercado de trabalho. Estes autores atribuem aos dirigentes das instituições de ensino superior, na figura dos coordenadores e colegiados de curso, a responsabilidade pela reflexão sobre a adequação curricular aos anseios dos estudantes.

Morais, Santos e Soares (2003) *apud* Carvalho e Nakagawa (2005) citam que são inúmeras as determinações do MEC que não permitem que a instituição, os docentes e os discentes criem, pensem e critiquem os parâmetros vigentes, sendo que estes parâmetros em nada colaboram na produção de conhecimentos e não ajudam na formação de cidadãos.

No entanto, Peléias (2006) e Guimarães *et al.* (2009) consideram a Res. CNE/CES n. 10 de 2004 um avanço sobre a flexibilização dos currículos de Ciências Contábeis e a liberdade adquirida pelas IES na definição da sua composição curricular para alinhamento com o perfil do profissional desejado.

Para o levantamento do perfil profissional buscado pelo mercado, Lousada e Martins (2005) propõe o uso de consulta aos egressos de seus cursos, pois estes, após inserção no mercado de trabalho, podem apontar deficiências na formação de nível superior.

No entanto, apesar da flexibilização curricular permitida pela Res. CNE/CES n. 10 de 2004, Lousada e Martins (2005) ainda previnem que os currículos e outras questões didático-pedagógicas no interior dos cursos vão se subordinando aos parâmetros de avaliação externos, que na área de Contabilidade, podem-se citar como exemplos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – e do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade – CFC – instituído pelo Decreto-Lei n.º 9.295/46, com redação dada pela Lei n.º 12.249/2010, e regulamentado pela Resolução CFC n. 1.301 de 2010.

Nossa (1999, p. 1) afirma ainda que “de nada adiantará ter-se um **currículo adequado** (grifo nosso), um programa bem definido, muitos recursos financeiros, etc., se o corpo docente não estiver qualificado para ensinar a matéria com dedicação e compromisso”. Dessa

forma o autor atribui aos docentes grande responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do ensino de Contabilidade a nível superior.

Outra questão acerca do ensino de Contabilidade também discutido pela academia é a carga horária de disciplinas teóricas e práticas. Esta questão, segundo Nossa (1999) e Silva e Moura (2002) já é discutida desde 1985, quando o CFC organizou um estudo com profissionais, docentes e discentes, e usuários de serviços contábeis e verificaram, entre outras coisas, que o currículo de Contabilidade é excessivamente teórico.

Capacchi *et al.* (2006) afirmam que algumas instituições incluem aulas de laboratório no currículo do curso, mas questionam a capacidade dessas aulas de realmente formar profissionais qualificados. Dias, Theóphilo e Lopes (2010) afirmam que a grande concentração de disciplinas teóricas é um fator causador do aumento de evasão dos cursos de Ciências Contábeis.

Laffin (2000) discute o papel da pesquisa e especialmente do trabalho de conclusão de curso, que tem por finalidades gerais a inserção do aluno de ensino superior na pesquisa científica, o aprofundamento de conhecimentos em determinada área e o desenvolvimento de uma perspectiva crítica pelo aluno, mas que, na prática, segundo a concepção do aluno, se trata de mais uma exigência no cumprimento do currículo, que se materializa na mera descrição de um fato consubstanciado.

Matsumoto, Pereira e Nascimento (2006), por sua vez, defendem que o conhecimento e a utilização dos instrumentos estatísticos e matemáticos pelos profissionais de Contabilidade não poderá deixar de ser item importante em seus currículos, pois que o futuro da Contabilidade está justamente na ampliação e otimização de seus produtos. Dada a tradição da vinculação do ensino de matemática e estatística em cursos de Contabilidade desde o século XIX, apontada por Soares *et al.* (2011), pode-se concordar com a afirmação de Matsumoto, Pereira e Nascimento quanto a imprescindibilidade de estatística e matemática na grade curricular.

Por fim, Silva (2008) estudou o papel das atividades complementares na formação de alunos em um curso de Ciências Contábeis de uma IES privada e identificou que a maioria dos alunos acredita na contribuição destas atividades como componente curricular na sua formação profissional.

Com a colocação de Silva (2008) encerra-se a discussão teórica sobre os trabalhos acadêmicos que analisaram a composição curricular, suas normas, e suas conseqüências. Na próxima seção é discutida a composição curricular das IFES da região sul do Brasil.

2 Metodologia

Quanto ao objetivo desta pesquisa, ela é classificada como descritiva. Para responder a questão desta pesquisa faz-se necessário a descrição e até mesmo a transcrição dos currículos e dos cursos. Estes elementos justificam a caracterização desta pesquisa como descrita nas concepções de Gil (1991) e Andrade (2008).

A partir do entendimento de Goode e Hatt (1979) de que não existe uma dicotomia absoluta entre a pesquisa quantitativa e qualitativa, a abordagem da análise dos currículos desta pesquisa é colocada como predominantemente qualitativa. É de interesse dos pesquisadores identificar por quais conteúdos são compostos cada currículo e a representatividade da carga horária de cada conteúdo dentro do total de horas-aula dos currículos.

Esta pesquisa tem base documental, conforme Martins e Theóphilo (2009), a partir do entendimento dos autores de que os currículos, isoladamente, tratam-se de dados primários. Ainda segundo Martins e Theóphilo (2009) esta pesquisa também pode ser classificada como um levantamento, dada a característica de relato de distribuição de variáveis.

Para consecução da análise a que esta pesquisa se propôs procedeu-se conforme a trajetória metodológica descrita a seguir. Primeiramente levantou-se a legislação que regula os cursos superiores de Ciências Contábeis. Depois, foram consultadas as *home pages* dos seis cursos de Ciências Contábeis para coleta dos currículos.

A população foi composta por seis cursos de Ciências Contábeis das seguintes IFES: Universidade Federal do Paraná – UFPR e Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, do estado do Paraná; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, do estado de Santa Catarina; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, esta pesquisa possui limitações metodológicas. Esta pesquisa se limitou as IFES da região Sul do Brasil que possuem cursos de Ciências Contábeis, e os resultados não podem ser generalizados às IFES de outras regiões. Ela também é limitada pelos conteúdos informados nos currículos, sendo que estes foram considerados íntegros e idôneos para a análise. Os autores não estendem as conclusões deste artigo à prática do que é realmente ensinado em sala de aula, porque é sabido que nem todos os tópicos que constam na ementa de uma disciplina são abordados em aula pelos mais variados motivos. Outra limitação desta pesquisa é em relação à independência do prazo de vigência dos currículos, de modo que os vigentes há mais tempo não foram dissociados dos mais recentes. Também não se considerou se as instituições possuíam mais de um currículo em andamento, mesmo porque foi coletado apenas um currículo válido pra cada instituição. A única instituição que possuía dois currículos foi contatada por telefone e solicitou a desconsideração do currículo não mais utilizado. Por fim, a coleta de dados foi feita por meio da *internet* no dia 16 de maio de 2011 e a análise dos dados foi feita com o uso do pacote de *softwares* Microsoft Office 2007 ®.

4 Composição curricular das Universidades Federais do sul do Brasil

A análise da composição curricular dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições Federais de Ensino Superior da região sul do Brasil teve como unidade de análise o nome da disciplina. A população de cursos estudados totalizava seis instituições: UFRGS, FURG e UFSM, do estado do Rio Grande do Sul, UFSC, do estado de Santa Catarina, e UTFPR e UFPR, do estado do Paraná. A coleta dos dados ocorreu por meio das *home pages* dos cursos.

A análise alicerçou-se em dois pontos principais: disciplina e carga horária. Ou seja, foi objeto desta análise o levantamento de quais disciplinas compunham o currículo destas instituições e quantas horas-aula eram dedicadas a cada uma delas. Também foi analisada a proporção relativa da carga-horária da disciplina dentro do todo.

Para a análise foi necessário o agrupamento de disciplinas em grupos maiores, para permitir a comparabilidade e sintetizar os resultados, dado o número de disciplinas dos currículos. Para agrupamento das disciplinas foram utilizadas algumas matrizes curriculares encontradas nos trabalhos de Cornachione Jr (2004), Guimarães *et al.* (2009) e Dias, Theóphilo e Lopes (2010).

A análise das disciplinas foi dividida em duas etapas: a análise das disciplinas de Contabilidade e a análise das disciplinas de outras áreas, sendo que no primeiro grupo se enquadram as ciências ditas contábeis como auditoria, análise de balanços, perícias e arbitragens, contabilidade de custos, e outras; e no segundo grupo se enquadram as disciplinas da área de Economia, Administração, Direito, Psicologia, Matemática, Estatística e outras.

A Tabela 1 evidencia a distribuição das disciplinas contábeis conforme os cursos. A elaboração desta tabela compreende a ocorrência da disciplina no currículo, marcada com o algarismo 1, e ou a não ocorrência, quando se deixou a célula da coluna da instituição em branco.

Tabela 1 - Frequência da distribuição das disciplinas contábeis nos cursos

Disciplina	UFSC	UFPR	UTFPR	UFRGS	FURG	UFMS	Frequência	Frequência relativa
Análise das Demonstrações Contábeis	1	1	1	1	1	1	6	100%
Análise de Custos	1	1	1	1	1	1	6	100%
Auditoria	1	1	1	1	1	1	6	100%
Contabilidade de Custos	1	1	1	1	1	1	6	100%
Contabilidade Introdutória	1	1	1	1	1	1	6	100%
Contabilidade Pública	1	1	1	1	1	1	6	100%
Perícia Contábil	1	1	1	1	1	1	6	100%
Teoria da Contabilidade	1	1	1	1	1	1	6	100%
Contabilidade Financeira	1		1	1	1	1	5	83%
Contabilidade Tributária	1	1	1		1	1	5	83%
Controladoria	1	1	1		1	1	5	83%
Contabilidade Gerencial	1	1	1	1			4	67%
Sistemas de Informação Contábil	1			1	1	1	4	67%
Contabilidade Atuarial	1				1	1	3	50%
Laboratório Contábil	1		1			1	3	50%
Contabilidade Internacional		1				1	2	33%
Contabilidade Rural			1			1	2	33%
Contabilidade Societária		1		1			2	33%
Administração Financeira				1			1	17%
Auditoria Fiscal				1			1	17%
Contabilidade Ambiental						1	1	17%
Finanças Corporativas e Mercado de Capitais		1					1	17%
Planejamento Tributário	1						1	17%
Práticas Contábeis de Constituição e Legislação de Empresas						1	1	17%
Seminários Avançados em Contabilidade		1					1	17%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os currículos das Universidades pesquisadas.

A disciplina chamada de Contabilidade introdutória, acima, foi um agrupamento de disciplinas feito pelos autores para facilitar a análise, dado que IFES diferentes dão nomes de disciplinas como Contabilidade Introdutória, Contabilidade Básica, Introdução a Contabilidade para aquelas que abordam tópicos como História da Contabilidade, Objetivos da Contabilidade, Partidas Dobradas, e que familiarizam os estudantes com as Demonstrações Financeiras Obrigatórias.

Como se pode ver na Tabela 1, algumas disciplinas foram encontradas em todos os cursos, como, por exemplo, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade e Análise de Custos, Auditoria, Contabilidade Introdutória, Contabilidade Pública, Perícia Contábil e Teoria da Contabilidade.

Outras disciplinas, no entanto, obtiveram uma frequência bastante reduzida, sendo encontradas em apenas alguns cursos, como Administração Financeira, Auditoria Fiscal, Contabilidade Ambiental, Finanças Corporativas e Mercados de Capitais, Planejamento Tributário, Práticas Contábeis de Constituição e Legislação de Empresas, e Seminários Avançados em Contabilidade.

Pode-se observar, ainda, certo alinhamento entre os currículos e a Res. CNE/CES n. 10 de 2004. Esta resolução sugere, como componentes contábeis que constem nos currículos, as disciplinas Teorias da Contabilidade, Noções de atividades atuariais, Noções de quantificações financeiras e patrimoniais, governamentais e não-governamentais, Auditoria, Perícia e Arbitragem, e Controladoria, que estão grifadas em negrito na Tabela 1.

A carga horária dessas disciplinas também foi analisada. O resultado é mostrado na Tabela 2:

Tabela 2 - Representatividade das disciplinas contábeis no currículo

Disciplina	UFSC	UFPR	UTFPR	UFRGS	FURG	UFSM
Administração Financeira	-	-	-	5,0%	-	-
Análise das Demonstrações Contábeis	4,4%	7,6%	5,7%	5,0%	4,9%	3,7%
Análise de Custos	4,4%	3,8%	4,7%	5,0%	4,9%	3,7%
Auditoria	8,9%	7,6%	5,7%	5,0%	9,8%	7,4%
Auditoria Fiscal	-	-	-	10,0%		-
Contabilidade Ambiental	-	-	-	-	-	3,7%
Contabilidade Atuarial	2,2%		-	-	2,4%	3,7%
Contabilidade de Custos	4,4%	3,8%	4,7%	10,0%	9,8%	7,4%
Contabilidade Financeira	4,4%	-	9,4%	5,0%	4,9%	7,4%
Contabilidade Gerencial	4,4%	7,6%	9,4%	5,0%	-	-
Contabilidade Internacional	-	3,8%	-	-	-	3,7%
Contabilidade Introdutória	22,2%	15,2%	28,3%	15,0%	24,4%	18,5%
Contabilidade Pública	8,9%	7,6%	5,7%	10,0%	9,8%	7,4%
Contabilidade Rural	-	-	3,8%	-	-	3,7%
Contabilidade Societária	-	7,6%	-	10,0%	-	-
Contabilidade Tributária	8,9%	7,6%	3,8%	-	9,8%	7,4%
Controladoria	4,4%	3,8%	5,7%	-	4,9%	3,7%
Finanças Corporativas e Mercado de Capitais	-	7,6%	-	-	-	-
Laboratório Contábil	4,4%	-	3,8%	-	-	3,7%
Perícia Contábil	4,4%	3,8%	3,8%	5,0%	4,9%	3,7%
Planejamento Tributário	4,4%	-	-	-	-	-
Práticas Contábeis de Constituição e Legislação de Empresas	-	-	-	-	-	3,7%
Seminários Avançados em Contabilidade	-	7,6%	-	-	-	-
Sistemas de Informação Contábil	4,4%	-	-	5,0%	4,9%	3,7%
Teoria da Contabilidade	4,4%	5,1%	5,7%	5,0%	4,9%	3,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os currículos das Universidades pesquisadas.

Para cômputo dos percentuais foi considerado como base a carga horária total de disciplinas contábeis, ou seja, não foi calculada a fração que representa cada disciplina dentro do currículo, mas tão somente a fração que cada disciplina representa dentro do grupo de disciplinas contábeis.

Como se pode observar na Tabela 2, não se pode dizer que algum curso possua um expressivo direcionamento a um único tópico. A disciplina de Contabilidade Introdutória se sobressai devido ao agrupamento de disciplina com conteúdos básicos de Contabilidade.

Numa segunda etapa da análise foram estudadas as disciplinas de outras áreas que não a Contabilidade, presentes na composição curricular das IFES da região Sul do Brasil, e os resultados são evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3 - Frequência da distribuição de outras disciplinas nos currículos

Disciplina	UFSC	UFPR	UTFPR	UFRGS	FURG	UFSM	Frequência	Frequência relativa
Administração	1	1	1	1	1	1	6	100%
Economia	1	1	1	1	1	1	6	100%
Legislação comercial e societária	1	1	1	1	1	1	6	100%
Matemática financeira	1	1	1	1	1	1	6	100%
Estatística	1	1	1	1		1	5	83%
Ética geral e profissional	1	1	1	1		1	5	83%
Legislação social e previdenciária	1	1	1	1		1	5	83%
Direito tributário	1			1	1	1	4	67%
Matemática	1			1	1	1	4	67%
Metodologia da pesquisa	1	1	1		1		4	67%
Língua portuguesa	1		1	1			3	50%
Instituições de direito				1	1		2	33%
Introdução a informática		1		1			2	33%
Mercado de capitais	1				1		2	33%
Sociologia		1				1	2	33%
Tecnologia da informação		1	1				2	33%
Estatística econômica					1		1	17%
Introdução a gestão do conhecimento		1					1	17%
Pesquisa operacional aplicada a contabilidade	1						1	17%
Relações humanas do trabalho						1	1	17%
Semiótica aplicada ao sistema de informação contábil		1					1	17%
Técnica comercial				1			1	17%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os currículos das Universidades pesquisadas.

Analogamente aos conteúdos de disciplinas contábeis, as disciplinas de outras áreas apresentaram frequências distintas. Houve disciplinas com frequência em todos os cursos, como Administração, Economia, Legislação comercial e societária, e Matemática financeira.

Também houve várias disciplinas com frequência em apenas um curso, como Estatística econômica, Introdução a gestão do conhecimento, Pesquisa operacional aplicada à contabilidade, Relações humanas do trabalho, Semiótica aplicada ao sistema de informação contábil, e Técnica comercial.

As disciplinas de outras áreas sugeridas pela Res. CNE/CES n. 10 de 2004 obtiveram altas frequências como mostram os itens Administração, Economia, Direito, Métodos quantitativos, Matemática, e Estatística, grifados na Tabela 3.

A Tabela 4 mostra a representatividade de cada conteúdo não-contábil incluso nos currículos das IFES da região Sul do Brasil.

Tabela 4 - Representatividade das outras disciplinas nos currículos

Disciplina	UFSC	UFPR	UTFPR	UFRGS	FURG	UFSM
Administração	6,8%	11,8%	9,1%	16,7%	14,3%	8,0%
Direito Tributário	6,8%			5,6%	7,1%	8,0%
Economia	6,8%	15,7%	9,1%	22,2%	14,3%	8,0%
Estatística	13,6%		9,1%	5,6%		8,0%
Estatística Econômica					14,3%	
Ética Geral e Profissional	6,8%	7,8%	6,1%	2,8%		8,0%
Filosofia			6,1%			
Instituições de Direito			6,1%	5,6%	7,1%	
Introdução a Gestão do Conhecimento		5,9%				
Introdução a Informática		3,9%		5,6%		
Legislação Comercial e Societária	6,8%	7,8%	6,1%	5,6%	7,1%	8,0%
Legislação Social e Previdenciária	6,8%	7,8%	6,1%	5,6%		16,0%
Língua Portuguesa	5,7%		9,1%	5,6%		
Matemática	5,7%			11,1%	14,3%	12,0%
Matemática Financeira	13,6%	11,8%	9,1%	5,6%	7,1%	8,0%
Mercado de Capitais	6,8%				7,1%	
Metodologia da Pesquisa	6,8%	5,9%	6,1%		7,1%	8,0%
Pesquisa Operacional Aplicada a Contabilidade	6,8%					
Relações Humanas do Trabalho						4,0%
Semiótica Aplicada ao Sistema de Informação Contábil		7,8%				
Sociologia		7,8%	6,1%			4,0%
Técnica Comercial				2,8%		
Tecnologia da Informação		5,9%	12,1%			
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os currículos das Universidades pesquisadas.

Foi possível perceber que disciplinas de economia, direito, estatística e matemática, listadas como tradicionalmente ligadas à contabilidade segundo a pesquisa de Soares *et al.* (2011) continuam com forte presença dentro dos currículos das IFES da região Sul do Brasil.

Outro ponto importante é a baixa quantidade de disciplinas de Tecnologia de Informação, que já havia sido identificada em outras pesquisas como a de Riccio e Sakata (2004) e Czesnat, Cunha e Domingues (2009). Apesar da maior parte do processamento de dados usados pelos contadores se dar, atualmente, por meio de *softwares* instalados em microcomputadores, os dados encontrados não apontam um aumento real da proporção de disciplinas sobre Tecnologia de Informação dentro dos currículos.

A questão levantada por Capacchi *et al.* (2006) de que atualmente se formam profissionais generalistas em detrimento de especialistas vai ao encontro dos dados aqui levantados. No entanto, Capacchi *et al.* (2006) defendem que é necessária uma formação

especialista, segundo a demanda do mercado, mas o que se encontrou neste trabalho foi que os currículos mostram uma gama de conteúdos ampla que direciona a formação multidisciplinar preconizada por Guimarães *et al.* (2009) e Leal, Oliveira e Miranda (2010) para atuação profissional em uma atividade complexa de um mercado competitivo.

5 Considerações Finais e Sugestões

Com esta pesquisa foi possível fazer o levantamento de quais disciplinas constituem componentes curriculares dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis das universidades federais da região sul do Brasil, em 2011.

Consultas a trabalhos anteriores que compuseram a fundamentação teórica identificaram algumas discussões acadêmicas, entre elas a normatização e diretrizes dos cursos, a formação acadêmica e as necessidades do mercado, a quantidade de disciplinas teóricas e práticas presentes nos currículos, e o papel do professor como agente principal na formação de novos profissionais.

O grupo de IFES estudadas constitui a população de instituições que oferecem o curso, que são a UTFPR, UFPR, UFSC, UFRGS, FURG e UFSM, e a base de dados usada na análise foram os currículos de todos os cursos. Com eles foi possível identificar que as disciplinas sugeridas pela Res. CNE/CES n. 10 de 2004, que dá as diretrizes para os cursos de Ciências Contábeis, foram encontradas na maioria das instituições.

Também se pode observar que há uma variedade de disciplinas, ou seja, os currículos estão compostos com o nítido objetivo de formar profissionais que possam atuar conhecendo a complexidade do mercado, embora sem adquirir uma formação especialista durante a graduação, ou seja, deixando a cargo da pós-graduação a função de especialização.

Disciplinas da área de Administração de Empresas, Direito, Economia, Matemática e Estatística foram encontradas na maioria dos cursos. Da área de Contabilidade também foram encontradas diversas disciplinas na maioria dos currículos tais como: Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade e Análise de Custos, Auditoria, Contabilidade Pública, Perícia Contábil, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Financeira e Tributária, Controladoria e Sistemas de Informação Contábil. Estas disciplinas, quando analisado o Quadro 3, revelam uma tendência histórica nos currículos de Contabilidade.

Para pesquisas futuras sugere-se a investigação do impacto dessa composição curricular na atuação dos contadores no mercado de trabalho, mais especificamente na questão entre o que é demandado de funções do profissional e o que é ofertado nos cursos de graduação. Também se sugere levantar a confirmação da afirmação de Carvalho e Nakagawa (2005) sobre as IES não considerarem o mercado de trabalho quando definem o perfil do profissional a ser formado, e para isso é sugerida como ferramenta a coleta da opinião de egressos, conforme recomendado pelo trabalho de Lousada e Martins (2005).

Referências

ALTHOFF, Noemia Schroeder; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade. In: CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPCONT, 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.

BRASIL, **Decreto-Lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas, e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, **Lei 1.401, de 31 de Julho de 1951**. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de Historia Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, **Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1961. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, **Lei 5.540, de 28 de Novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, **Lei 9.131, de 24 de Novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Federal de Educação, **Parecer CFE n. 397/62**. Divide os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais nos ciclos básico e de formação profissional. Documenta Rio de Janeiro: Guanabara, n. 11, janeiro-fevereiro/1963.

_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Federal de Educação. **Resolução s/n., de 08 de fevereiro de 1963**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Passarinho, Yesis Ilícia (org). Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação -1962/1978. Brasília: DF-CFE, 1979.

_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução n. 03/92**, de 05 de outubro de 1992. Fixa os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação. Disponível em <http://valdecimedeiros.sites.uol.com.br/contabilistas/leg_prof_contab/Res3.htm>. Acesso em: 06 jul. 2011.

_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução n. 10/04**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res10_cne.htm. Acesso em: 06 jul. 2011.

CAPACCHI, M. *et al.* A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2006, Gramado. **Anais...** Gramado: Anpcont, 2006.

CARVALHO, A. M. R.; NAKAGAWA, M. Uma proposta de mudança da formação acadêmica do profissional de custos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CIC, 2005.

CORNACCHIONE Jr., Edgard B. **Tecnologia da Educação e cursos de Ciências Contábeis: Modelos colaborativos virtuais**. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CZESNAT, A. O.; CUNHA, J. A. V.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Revista Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 25, n. 75, p. 22-30, dez. 2009.

- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito Editora, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOODE, William Josiah; HATT, Paul Ktchener. **Métodos em pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.
- GUIMARÃES, I. P. *et al.* Uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do estado da Bahia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009, Braga. **Anais...** Braga, Universidade do Minho, 2009.
- LAFFIN, Marcos. A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 2, n. 4, set. 2000.
- LAGIOIA, U. C. T. *et al.* Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2007.
- LEAL, E. A.; OLIVEIRA, C. R. M.; MIRANDA, G. J. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência. In: CONGRESSO ANPCONT, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal: Anpcont, 2010.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, Abril 2005.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATSUMOTO, A. S.; PEREIRA, S. E.; NASCIMENTO, G. S. A utilização da Contabilometria e a agregação de valor à informação contábil. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.
- MIRANDA, Cláudio; MIRANDA, Raissa Álvares de Matos. Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de contabilidade: um estudo no Nordeste Paulista. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.
- NOSSA, Valcemiro. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica. **Caderno de Estudos da FIECAFI**, São Paulo, n. 21, ago., 1999.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo (SP): Saraiva, 2006.
- RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, n. 35, p. 35-44, São Paulo, agos. 2004.
- SILVA, Antônio; MOURA, Herval. **Retrospectiva Histórica do Ensino Superior de Contabilidade no Brasil**. In: Congresso de Contabilidade, IX, 2002. **Anais..** Portugal, 2002.

SILVA, J. A. Percepção dos alunos em relação às atividades complementares no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Lasalle – Unisalle. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado. **Anais...** Gramado: CFC, 2008.

SOARES, S. V. *et al.* **Evolução Curricular do Ensino de Contabilidade no Brasil Desde 1809.** Florianópolis, 16 p, 2011. Trabalho não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Florianópolis). Ministério da Educação. **Curso de Ciências Contábeis:** Diurno e Noturno. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/arquivos_uploads/Curriculo_2006_1.htm>. Acesso em: 28 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (Santa Maria). Ministério da Educação. **Grade Curricular Ciências Contábeis:** Currículo 2009. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/contabeis/gradecurricular2009.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (Curitiba). Ministério da Educação. **Curso de Ciências Contábeis.** Disponível em: <<http://www.contabeis.ufpr.br/GRADECURRICULAR.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (Rio Grande). Ministério da Educação. **Ciências Contábeis.** Disponível em: <http://www.furg.br/bin/link_servicos/index.php>. Acesso em: 28 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Porto Alegre). Ministério da Educação. **Currículo Ciências Contábeis:** Noturno. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=308&CodHabilitacao=55&CodCurriculo=172&sem=2011012>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (Pato Branco). Ministério da Educação. **Grade Ciências Contábeis:** 479. Disponível em: <<http://www.pb.utfpr.edu.br/coctb/graduacao/ftp/130047103085633grade.doc>>. Acesso em: 28 jun. 2011.